

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

FONOAUDIOLOGIA

ANA LUIZA PEREIRA CAMPOS

“Exposição ao ruído e audição dos operários da construção civil da Faculdade
de Medicina da UFMG”

BELO HORIZONTE

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
FONOAUDIOLOGIA

ANA LUIZA PEREIRA CAMPOS

“Exposição ao ruído e audição dos operários da construção civil da
Faculdade de Medicina da UFMG”

Trabalhado apresentado à banca
examinadora para conclusão do curso
de Fonoaudiologia da Faculdade de
Medicina da Universidade Federal de
Minas Gerais, realizado sob a
orientação da Profa. Dra. Patrícia Cotta
Mancini e co-orientação da Fga. Najlla
Burle.

BELO HORIZONTE
2018

RESUMO EXPANDIDO

Objetivo: Avaliar a exposição ao ruído durante a jornada de trabalho e a audição dos operários da construção civil por meio da audiometria convencional e de altas frequências. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional analítico do tipo transversal com amostra não probabilística, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. A coleta de dados consistiu em entrevista aos operários da construção civil da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, com o objetivo de pesquisar os dados relacionados à idade, tempo de serviço, ocupação, máquinas que utiliza durante a jornada de trabalho e uso de equipamentos de proteção, além de dados relativos à história pregressa da audição e hábitos auditivos extra laborais. Foi realizada audiometria tonal limiar convencional com determinação dos limiares auditivos por via aérea nas frequências de 250 a 8000 Hz e nas altas frequências de 9.000Hz a 20.000Hz, além da via óssea de 500 a 4000 Hz em ambas as orelhas. Realizou-se em campo a medição da intensidade de ruído produzido pelas máquinas utilizadas pelos operários da construção civil por meio decibelímetro digital. **Resultados:** A amostra caracterizou-se por predominância do gênero masculino (100%), a média de idade dos operários foi de 42,46 anos e o tempo de serviço no ramo da construção civil apresentou média de 14,12 anos, 19,2% dos operários informaram não fazer o uso de EPI no ambiente de trabalho e 23,1% dos participantes relataram estar expostos a agentes químicos durante a jornada de trabalho. Os resultados das audiometrias demonstraram que 30% da amostra apresentou configuração sugestiva de Perda Auditiva Induzida por Níveis de Pressão Sonora Elevados (PAINPSE). Verificou-se que o nível de ruído produzido por todas as máquinas utilizadas pelos operários excede o limite de 85db(A). **Conclusão:** Os

operários da construção civil da UFMG estão expostos a níveis de pressão sonora elevados produzidos pelas máquinas do ambiente de trabalho, podendo estar relacionado aos resultados audiométricos encontrados com configuração sugestiva de PAINPSE.

DESCRITORES: Fonoaudiologia, Ruído Ocupacional, Perda Auditiva Provocada por Ruído, Construção Civil.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Secretaria de Atenção à Saúde. Perda auditiva induzida por ruído (PAIR). Ministério da Saúde, Brasília (DF) 2006. (MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Série A. Normas e Manuais Técnicos Brasília – DF 2006 5 Saúde do Trabalhador Protocolos de Complexidade Diferenciada).
2. PROGRAMA DE DOAÇÃO DE PRÓTESE AUDITIVA: AVALIAÇÃO DO ANO DE 2004). Almeida RP, Amaral LG. Programa de doação de prótese auditiva: avaliação do ano de 2004. Revista Brasileira Promoção de Saúde 2007; 20:90-99.
3. Brasil. Ministério do Trabalho. Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978. Descreve a Norma Regulamentadora nº 15 (NR-15) - Atividades e Operações Insalubres. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF) 1978.
4. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego Norma de Higiene Ocupacional. Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, 2011.
- 5- Régis ACC, Crispim KGM, Ferreira AP. Incidência e prevalência de perda auditiva induzida por ruído em trabalhadores de uma indústria metalúrgica. BRASIL. Revista CEFAC 2014 Set-Out; 16(5):1456-62.
- 6- Equipe de Segurança do Trabalho SOST - Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho. Programa de Controle Auditivo PCA , Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian HUMAP – Campos Grande MS, Abril 2017.
- 7- Dal Bello, FO. Perfil dos Trabalhadores da construção civil de Santa Maria – RS Monografia apresentada ao Curso de Engenharia Civil, Dez 2015.
- 8- Gianpaoli E. Norma de Higiene Ocupacional - NHO 01- Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído 2001.

9- Silva MC, Borges LO. Condições de trabalho e clima de segurança dos operários da construção de edificações - Rev. Psicol. Organ. Trab. Brasília Dez 2015 vol.15 no.4.

10- Farias HV, Buriti AKL, Rosa MRD. Ocorrência Auditiva Induzida pelo ruído em carpinteiros. Rev. CEFAC. 2012 Mai-Jun; 14(3):413-22.

11-CASTELO, AFC. O perfil dos trabalhadores da construção civil. Revista - Conjuntura da construção. Março 2015, Rio de Janeiro FGV.

12- Barbosa, R.G.P. Qualidade de vida em trabalhadores de uma construção civil em Goiânia. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Ciências Ambientais e Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO, 2017 60 f.

13-Conselho Federal de Fonoaudiologia (2017). Laudo Audiológico Parte 1. Disponível em: <http://www.biap.org/biapespagnol/esprecom021.htm>, acesso no dia 16/06/2018. (MANUAL DE AUDIOLOGIA).

14- VIEIRA, J.B.; LIRA, W.S.; MACIEL, P.B. Qualidade de vida dos trabalhadores do setor da construção civil na cidade de Campina Grande - PB. Revista Eletrônica ISSN 2014, Vol.14. n. 2. 1677- 4280.

15- Brasil. Portaria nº 19. Secretaria Segurança e Saúde no Trabalho 09/04/1998/ NR7. Programa de Controle médico de Saúde ocupacional. Anexo1. Diretrizes e parâmetros mínimos para avaliação e acompanhamento da audição em trabalhadores expostos a níveis de pressão sonora elevado. (D.O.U. 22/04/1998).

16- Sonogo MT, Santos FV, Moraes AB. Equipamento de proteção individual auricular: avaliação da efetividade em trabalhadores expostos a ruído. Revista CEFAC 2016; 18:667-676.

17- Carvalho LVB, Amaral ICC, Mattos RCO. Exposição ocupacional a substâncias químicas, fatores socioeconômicos e Saúde do Trabalhador: uma visão integrada – Rev. Saúde e Debate RJ - JUN 2017 V. 41, P. 313-326.

18- Fiedler N. Moore DF. Weisel CP. Occupational exposure to organic solvents during bridge painting. Ann Occup Hyg; Jun 2010 414-26.

19- BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego Norma de Higiene Ocupacional. Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, 2011.

21- Ramos FEA, Lacerda ABM, Soares VMN, Willig MH. Atividade de grupo como estratégia de educação em saúde auditiva de trabalhadores de um serviço de manutenção hospitalar. Audiol Commun Res. 2017 22:e1809.

22- Moreira AC, Gonçalves CGO. A eficiência de oficinas em ações educativas na saúde auditiva realizadas com trabalhadores expostos ao ruído. Rev. CEFAC. 2014 Mai-Jun; 16(3):723-31.

23- Ministério do Trabalho - Programa de prevenção de riscos ambientais – Norma Regulamentadora NR-9. Portaria SSST n.º 25, 29 de dezembro de 1994.

24- Rodrigues PP, Análise dos níveis de ruído em equipamentos da construção civil na cidade de Curitiba. Revista Produção ISSN 2009, Vol.9 n. 31676 – 1901.

25- Dias AKG, Xavier MS, Dode AC. O ruído na indústria da construção civil. Revista Petra Julho 2016, v. 2, n. 1, p. 56-71.